



UNIVERSIDADE
DE LUANDA
Faculdade de Artes

FACULDADE DE ARTES

Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Dança de Salão Nacional e Internacional
Docente	Eliseth Cláudia Simão Rodrigues
Ano Curricular	2024-2025
Fundamento	<p>A dança faz desaparecer a distância entre o corpo e alma. Em Angola, aprendemos que a cultura é a alma e o foco de identidade deste povo e que a dança conta com um espaço importante, na memória de cada cidadão deste país, por tanto, o seu ensinamento deve prevalecer e transcender de geração a geração.</p> <p>Ao elaboramos os conteúdos programáticos da disciplina de Danças de Salão, tivemos em conta o valor cultural que cada uma destas danças tem para seu povo. E é por estas e outras razões que pensamos que este programa deverá contribuir de forma significativa para o desenvolvimento técnico, psicológico e artístico dos estudantes proporcionando-lhes um conhecimento mais amplo, o gosto, a apreciação, interesse pelo resgate e a preservação de cada uma delas.</p>
Objectivo Instrutivo	Desenvolver as qualidades técnico-artísticas necessárias para uma formação íntegra e contribuir para a apreciação estética das danças de salão.



Desenvolver as capacidades e de habilidades motora:

Desenvolvimento da postura do corpo do alunos;

Dominar diferentes ritmos das danças de salão nacionais e internacional;

Domínio de diferentes estilos e gêneros de danças africanas, europeas e latinas;

Aprender os passos, figurinos e poses;

Desenvolver a consciência crítica e analítica sobre os conteúdos ligados a dança de salão, ritmos e as passadas;

Dominar as diferentes histórias, contextos e linguagem das danças de salão.

Estimular as capacidades criativas com movimentos dinâmicos;

Desenvolver as potencialidades intelectuais de raciocínio, percepção crítica e a criatividade sobre as danças;

Descobrir as potencialidades das danças de par bem como a sua riqueza cultural;

Reconhecer a importância do trabalho colectivo e o domínio dos repertórios.

Objectivos Educativos	<p>Fundamentar de forma teórica e prática, a origem e o desenvolvimento históricos das danças de salão nacional e internacional;</p> <p>Desenvolver a coordenação dos movimentos no espaço tendo em conta o ritmo musical.</p> <p>Trabalhar as capacidades interpretativas do aluno e o desenvolvimento da qualidades dos movimentos;</p> <p>Conhecer e executar as diferentes passos, ritmos, danças e descodificar as técnicas de treinamento de cada uma delas</p> <p>Doinar os gênero, estilos de dança e os figurinos que caracterizam as técnicas.</p>
Resultados da Aprendizagem	<p>Formação intelectual, cultural, artístico e pessoal:</p> <p>A aquisição de uma imagem corporal orgânica e coerente para a projecção cênica do ator.</p> <p>A educação de hábitos e procedimentos físicos pertinentes às competências profissionais que exige a arte cênica.</p> <p>A formação de capacidades analíticas no referente ao trabalho corporal e cênico para enfrentar os desafios inerentes à profissão.</p>



	<p>Que os alunos possam desenvolver habilidades de movimentos sólidos, conhecer o repertório o vasto repertório das danças de salão ou de parar;</p> <p>Que o aluno possa dança no ritmo do seu par de forma expreciva, consciente, que o corpo possa desenvolver flaxíbilidade rítmicas e sonora.</p> <p>Que os alunos possam dominar os passos básicos das todas as danças executadas durante o semestre.</p> <p>Que sejam capazes de dançar com levesa, destreza e poder levar para o mercado de trabalho um diferêncial na qualidade de movimentos das danças aprendidas.</p> <p>Que os alunos ganhem gosto pelas danças de salão.</p>
Crédito/Horas	32 horas.
Conteúdos e temas	<p>2º Semestre: Noções das Danças de Salão Nacional e Internacional</p> <p>1. 1 Rebita, Kizomba/ Semba;</p> <p>1.2. Contradança e a Valsa;</p> <p>1.3. Salsa, Mambo, Chá-chá-chá e a Cumbia. (Passos básicos, postura, posições dos braços – pernas, desenhos corporais – espaciais e Indumentárias).</p> <p>OBS: O professor pode fazer um recorrido pelos países do mundo, dando a possibilidade aos estudantes de conhecerem vários ritmos.</p>



Metodologia- Métodos recomendável	<ul style="list-style-type: none">• Trabalho independente: para desenvolver o interesse individual.• Elaboração conjunta: para melhorar a receptividade das opiniões e as contribuições criativas entre os participantes.• Método demonstrativo: proporciona a demonstração das habilidades fundamentais dos professores, assim como a criação de movimentos, manipulação de objetos... A repetição também é um método fundamental e indispensável para aquisição do conhecimento, do desenvolvimento das habilidades físicas e coordenativas no decorrer das aulas, acreditamos ser um recurso importante para as nossas aulas e em particular, nesta unidade curricular.
Sistema de avaliação	O sistema de avaliação para a unidade curricular Danças Salão, está desenhado tendo em conta as avaliações contínuas, e exame final para o final do primeiro semestre com actividades individuais e actividades colectiva.
Bibliografia	Brandão, M. V. (2016) Passos em volta: Dança Versus Performance, Um cenário concetual e artístico para o contexto português. Faculdade de Belas-Artes.



Humphrey, Doris. El arte de componer una danza. Instituto cubano del libro. 1972.

Guerra, Ramiro. Una metodología para la Danza Moderna. Colección Estudios teóricos. Arte Danzario. ISA. Ciudad de la Habana, 1989.

Kristi, G.: Stanislavski en la opera. Editorial Arte y Literatura. Ciudad de la Habana, 1988

Balbuena, G. B. (2003), Las Celebraciones Rituales Festivas en la Regla de Ocha. Centro de Investigación y Desarrollo de la Cultura Cubana Juan Marinello.

Kunz, E. (1989), A dança folclórica como conteúdo hegemônico proporciona o desenvolvimento de objetivos mais amplos para a dança, tais como o sentido expressivo, a criatividade e comunicativo.

Marques, A. (2006), As máscaras de dança cokwe na perspectiva de uma estética africana. *Artigo via atlântica* nº 10.

Ribas, Ó. (1997). *Dicionário de Regionalismos Angolanos*. Mercado de Letras Editores.

Sebastião, L. S. (2011) – Los Bakongo: aproximacion a sus tradiciones dentro de la Meta-Etnia Bantu del reino do Kongo.



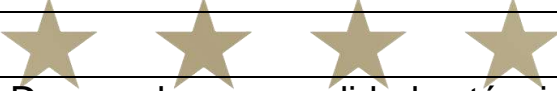
UNIVERSIDADE
DE LUANDA
Faculdade de Artes



UNIVERSIDADE
DE LUANDA
Faculdade de Artes

FACULDADE DE ARTES

Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Dança Tradicional de Angola
Docente	Eliseth Cláudia Simão Rodrigues
Ano Curricular	2025-2026
Fundamento	
Objectivo Instrutivo	<p>Desenvolver as qualidades técnico-artísticas necessárias para uma formação íntegra e contribuir para a apreciação estética dos valores da dança tradicional angolana.</p> <p>Desenvolver as capacidades e de habilidades motora:</p> <p>Desenvolvimento da cinestesia;</p> <p>Dominar diferentes ritmos da cultura angolana;</p> <p>Estimular a criação de movimentos como resultado da economia de esforço;</p> <p>Aprender a expressar de forma consciente os desejos e medos;</p> <p>Desenvolver a consciência crítica e analítica sobre os conteúdos ligados a dança patrimonial, ritmos, rituais no contexto angolano;</p> <p>Estimular as capacidades criativas com movimentos dinâmicos;</p> <p>Desenvolver as potencialidades intelectuais de raciocínio, percepção crítica e a criatividade;</p> <p>Estimular o autoconhecimento e a comunicação assertiva;</p>



	<p>Descobrir as potencialidades das danças tradicionais bem como a sua riqueza cultural;</p> <p>Reconhecer a importância do trabalho individual e colectivo:</p>
Objectivos Educativos	<p>Fundamentar de forma teórica e prática, a origem e o desenvolvimento da disciplina de expressão corporal.</p> <p>Desenvolver a coordenação dos movimentos no espaço tendo em conta o ritmo musical.</p> <p>Trabalhar as capacidades interpretativas do aluno visando pureza na qualidade dos movimentos;</p> <p>Conhecer e executar as diferentes formas de expressão facial e corporal, descodificar técnicas de treinamento, movimentos, gênero de dança e os figurinos que caracterizam as técnicas.</p>
Resultados da Aprendizagem	<p>Formação intelectual, cultural, artístico e pessoal:</p> <p>Que os alunos possam desenvolver habilidades de movimentos sólidos, conhecer o repertório dancístico da cultura angolana, de forma expressiva, consciente, que o corpo possa desenvolver flexibilidade rítmica e sonora.</p> <p>Que os alunos possam dominar os passos básicos das nossas danças.</p> <p>Dançar com leveza, destreza e poder levar para o mercado de trabalho um diferencial na qualidade de movimentos das nossas danças.</p> <p>Que os alunos ganhem gosto pelas danças angolanas.</p>
Crédito/Horas	32 horas.



Conteúdos e temas	<p>1º Semestre: Noções das danças tradicionais</p> <p><i>I. Ovimbundo – Thilombonde</i> <i>II. Ambundo - Kabetula</i></p> <p>III. <i>Ambundo – Dança da pesca</i> IV. <i>Cokwe – Thianda</i></p> <p>0.1. Dança Tradicional Tchianda 0.2. Aquecimento 0.2.1. Passos Básicos 0.2.2. Variação dos passos básicos 0.3 Desenhos coreográficos, Indumentarias</p> <p>1.1 Aquecimento; 1.2 Passos básicos das danças; 1.3 Variação dos passos básicos; 2.1 Desenhos coreográficos e as indumentárias.</p>
Metodologia- Métodos recomendável	<ul style="list-style-type: none">• Trabalho independente: para desenvolver o interesse individual.• Elaboração conjunta: para melhorar a receptividade das opiniões e as contribuições criativas entre os participantes.• Método demonstrativo: proporciona a demonstração das habilidades fundamentais dos professores, assim como a criação de movimentos, manipulação de objetos...



A repetição também é um método fundamental e indispensável para aquisição do conhecimento, do desenvolvimento das habilidades físicas e coordenativas no decorrer das aulas, acreditamos ser um recurso importante para as nossas aulas e em particular, nesta unidade curricular.

Sistema de avaliação

O sistema de avaliação para a unidade curricular Danças Tradicionais de Angola, está desenhado tendo em conta as avaliações contínuas, e exame final para o final do primeiro semestre com actividades individuais e actividades colectiva.

Bibliografia

Balbuena, G. B. (2003), *Las Celebraciones Rituales Festivas en la Regla de Ocha*. Centro de Investigación y Desarrollo de la Cultura Cubana Juan Marinello.

Kunz, E. (1989), *A dança folclórica como conteúdo hegemônico proporciona o desenvolvimento de objetivos mais amplos para a dança, tais como o sentido expressivo, a criatividade e comunicativo.*

Marques, A. (2006), *As máscaras de dança cokwe na perspetiva de uma estética africana. Artigo via atlântica nº 10.*

Ribas, Ó. (1997). *Dicionário de Regionalismos Angolanos*. Mercado de Letras Editores.

Sebastião, L. S. (2011) – *Los Bakongo: aproximacion a sus tradiciones dentro de la Meta-Etnia Bantu del reino do Kongo.*

Fazenda, M. J. (2007) *Dança teatral: Ideias, Experiências, Ações*, 2o Edição Colibri/Instituto Politécnico de Lisboa.

Fazenda, M.J. (2007). *Dança Teatral: Ideias,*



Experiências, Ações. Edição: Colibri/Instituto Politécnico de Lisboa.

Rodriguez, M. (2007) *El Cuerpo Creativo: Fundamento para la Preparación pedagógica en la enseñanza de la Composición Coreográfica*, Editorial Adagio.

Xarez, L. (2015) *Treino em Dança: Questões Pouco Frequentes*. Edição- Faculdade de Motricidade Humana.

Solmer, A. (2022) *Manual de Teatro*, edições afrontamento.

Programa de Desenho Cénico

Código	Disciplina	Horas/Aula	Creditos
DC	Desenho Cénico	8 horas	Somativo
Docente	Tipologia	Oferta ao(s) Curso(s)	Semestre /Ano Lectivo
Jorsanady dos Santos	Prática e Teórica	Teatro	II-S/All
Ementa	<p>No universo do espetáculo a cenografia se consolidou enquanto linguagem artística, cuja mensagem expressiva, investida de simbolismos e rica de visualidade, vai ao encontro das demandas éticas, estéticas e do imaginário das platéias. A Cenografia é parte integrante do fazer teatral desde sempre. A Cenografia é uma linguagem artística que, surgida dentro do espetáculo teatral, possui aspectos muito próprios. Como podemos perceber nos dias de hoje, os cenários têm importância muito significativa não só para construir uma atmosfera, mas também para dar suporte aos actores que tem a missão de contar uma história. Além disso, os cenários também falam e contam uma história. Diante disto, podemos notar que a cenografia tem grande influência logo no nascimento das idéias dos directores ou encenadores teatrais. A cenografia neste caso surge antes de outras questões de ordem estética e de direcção. Ela encaminha este processo de montagem de um espetáculo. Através do texto, o director ou o cenógrafo, visualizam o ambiente onde toda a acção vai acontecer.</p>		
Objetivos da Disciplina	<p>Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver habilidades em resolver problemas do contexto dramático em termos espaciais, visuais, plásticos ou psicológicos, em articulação à expressividade da indumentária teatral. - Informar o aluno sobre os principais paradigmas arquitetônicos e espaço-visuais teatrais; - Introduzir o aluno aos conceitos que envolvem a construção simbólica da linguagem visual do espaço cénico; - Elaborar projectos cenográficos por meio da análise e leitura de textos; - Sensibilizar o aluno para a percepção de formas e sentidos produzidos pela linguagem espaço-visual teatral e suas representações no espaço e no corpo, como resultante de processos culturais históricos. <p>Específico:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os elementos os elementos fundamentais na construção do cenário; - Reconhecer a dimensão simbólica dos elementos na construção do espaço cenográfico; - Estimular o desenvolvimento do pensamento criativo e crítico na concepção simbólica de espaços cenográficos; 		

	- Estimular a capacidade de análise, leitura e codificação simbólica do espaço cenográfico.
Conteúdo programático	<p>Programa</p> <p>Unidade 1 – Aspectos históricos da Cenografia e do Edifício Teatral:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A evolução do espaço cénico e o cenógrafo; - Tipologia dos espaços cénicos; - Estudo dos equipamentos da caixa cénica; - As vanguardas do século XX - Teatro Contemporâneo <p>Unidade 2 – A Construção simbólica da cena contemporânea:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Prática da Cenografia - Espaços e Atmosferas - Realidade e Imaginação - Cenografia, Espaço e Tempo - <i>A Linguagem do Espaço e do Tempo e o Teatro</i> - <i>Espaço Cénico, Espaço Teatral e Cena</i> - Cena, história e tecnologia: O Instrumental cénico - Cenografia Contemporânea <p>Unidade 3 – Multidisciplinaridade cenográfica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A História do figurino teatral; - O Figurino como linguagem e elemento disparador da memória; - A Contribuição do figurino na narração da história; - Tipologia de figurino; - Iluminação cénica <p>Unidade 4 – Concepção e Projecto cenográfico:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Noções gerais de Desenho (Artístico e Técnico) - Análise cenográfica; - Pesquisa de referências para a montagem de um projecto básico. - Pesquisa de materiais, criação e construção de projectos cenográficos. - Desenho cenográfico; delimitação e escalonamento de dimensões; formas de representação gráfica na Cenografia; - Croquis, maquete, perspectiva cenográfica e detalhamento técnico; - Acompanhamento da realização cenotécnica do projecto cenográfico.
	- O conteúdo programático da disciplina será exposto através de aulas

<p>Procedimentos, Metodologia, Actividades e recursos materiais</p>	<p>teóricas e práticas, com apresentação de seminários, com auxílios de recursos visuais, pelo professor e a orientação de trabalhos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - A disciplina envolve ainda a investigação sobre o tema proposto, a integração dos alunos em análises a partir de interpretação local, a fim de promover diferentes níveis de acesso ao conteúdo por parte dos alunos. - Apreciação colectiva por meio de participação/debate/discussão com o intuito de fomentar o sentido crítico-construtivo dos trabalhos e textos, promovendo o diálogo para o crescimento profissional individual e colectivo. - Aulas expositiva-(dialogada); - Utilização de projector para exibição de imagens de modo a facilitar a compreensão e discernimento das ideias.
<p>Bibliografia Básica</p>	<p>DEL NERO, Cyro. <i>Máquina para os deuses. Anotações de um cenógrafo e o discurso da Cenografia</i>. São Paulo: Editora SENAC São Paulo : Edições SESC SP, 2009.</p> <p>MANTOVANNI, Ana. <i>Cenografia</i>. Editora Atica, 1989.</p> <p>NERY, M. Louise. <i>A Evolução da Indumentária: subsídios para criação do figurino</i>. SENAC, 2003.</p> <p>RATTO, Gianni. <i>Anti-tratado de Cenografia: variações sobre o mesmo tema</i>. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1999.</p> <p>REDONDO JÚNIOR (org. e trad). <i>O Teatro e a sua estética</i>. Segundo volume. Lisboa: Editora Arcádia, 1967.</p> <p>ROUBINE, Jean-Jacques. <i>A linguagem da encenação teatral, 1880-1980</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1998.</p> <p>VIANA, Fausto. <i>Figurino Teatral e as Renovações do Século XX</i>. Estação das Letras e Cores Editores.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>	<p>APPIA, Adolphe. <i>A obra de arte viva</i> (1921). Tradução e notas de ensaio de Redondo Júnior. Lisboa: Editora Arcádia, 1963.</p> <p>BOUCHER, F. <i>História do vestuário no ocidente</i>. Cosac & Naify, 2010.</p> <p>COSGRAVE, B. <i>Historia de La Moda desde Egipto haste Nuestros Dias</i>. GG Moda (Editorial Gustavo Gili), 2000.</p> <p>CRAIG, Edward Gordon. <i>Da arte do teatro</i> (1911). Tradução, prefácio e notas de Redondo Júnior. Lisboa: Editora Arcádia, 1964.</p>

Sistema de Avaliação	<p>Ao longo do semestre serão aplicadas três avaliações: AV1, AV2 e AV3. A AV1 será aplicado de modo a avaliar o aluno sobre os conteúdos ministrados na Unidade 1. A AV2 deverá avaliar o aluno sobre os conteúdos referentes à Unidade2. E a AV 3 reunirá os conteúdos de todo o programa da disciplina.</p> <p>Como critérios de avaliação, serão considerados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Assuidade dos alunos às Aulas (a frequência deve ser igual ou superior a 75%); - Participação na aula; - O desenvolvimento dos trabalhos e a entrega dentro dos prazos a serem definidos; - Organização, clareza e esmero na elaboração final dos trabalhos, demonstrados por cada aluno. <p>AV1 - Prova escrita individual;</p> <p>AV2 - Trabalho escrito/prático colectivo;</p> <p>AV3 - Trabalho escrito/prático individual.</p> <p>Recurso - Prova escrita individual, com todo conteúdo ministrado na disciplina.</p>
Datas das Avaliações	



Conteúdos Programáticos e Referências /Direito Cultural;D.Aut. Conexos

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Direito de Autores e Direito Cultural
Docente	Espirito Santo Quarenta
Ano Curricular	Iº e IIº Semestre de 2025 /2026
Fundamento	<p>O fundamento da direito de autor reside na proteção da criação intelectual, ligada ao exercício da liberdade de criação cultural. E' um direito humano fundamental que confere ao autor uma dupla dimensão de direitos: morais que são inalienáveis e protegem a ligação pessoal do autor com a sua obra e patrimoniais que lhe permitem a exploração económica exclusiva da criação, mas que podem ser cedidos. A proteção busca equilibrar o reconhecimento do esforço criativo com o interesse publico de aceder ao conhecimento e a cultura.</p>
Objectivo Instrutivo	<p>Cognitivo:</p> <ul style="list-style-type: none">• Capacitar os estudantes em técnicas de informação, interpretação, análise, perceção, espírito crítico. <p>Psicomotor:</p> <ul style="list-style-type: none">• Ensinar técnicas de preparação de criação de ideias, como forma de evolução racional pessoal e como forma de desenvolver outras mentes. <p>Afectivos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Conectar a formação à realidade cultural angolana através da análise das leis apreendidas, com foco de que se reflita e tenha impacto as questões sociais do país, uma vez implementados pelos interessados.



Objectivos Educativos	Formar atores como um todo com habilidades técnicas, intelectuais no campo da atuação em teatro e artes visuais, desenvolvendo um perfil intelectual técnico profissional e científico angolano que atenda às demandas do mercado interno e internacional.
Resultados da Aprendizagem	<p>1 - Cognitivo, (Conhecimento),: Os estudantes serão capazes de explicar a teoria da atuação teatral, a atuação de atores e aplicar seus conceitos a problemas locais.</p> <p>2 – Psicomotor (Habilidades práticas): Os estudantes serão capazes de realizar uma performance teatral, tendo em conta os procedimentos técnicos.</p> <p>3 - Afetivos (atitudes e valores): Os estudantes demonstrarão um perfil ético e profissional de compreensão da estética de recepção teatral.</p>
Crédito/Horas	4h / Semana
Conteúdos e temas	<p>1.Disposição Geral 1.1.Objeto,Objetivo, Âmbito 1.2.Definição de Autor 1.3.Direitos Conexos 1.4.Direitos Morais e Patrimoniais 1.5.Sistema Contratual 1.6.Esfera Administrativa</p> <p>2.Registos de Obras 2.1.Obras Protegidas e não Protegidas 2.2.Formas e Procedimentos 2.3.Procedimento de Inserção e Descrição de Obras 2.4.Suporte e Publicidade dos Assentos Registais 2.5.Das Taxas e Destino das Receitas</p> <p>3.Direito de Autor e Conexos 3.1.A Lei 15/14 de Julho dos Direitos de Autor e Conexos 3.2.Conceito 3.2.1.Propriedade Intelectual 3.2.2.Direitos de Autor</p>



	<p>3.2.3. Direitos Conexos 3.3. Detenção dos Direitos de Autores 3.4. Incidência dos Direitos de Autor 3.5. Contratos de utilização das obras 3.6. Duração dos Direitos de Autor e Conexos 3.7. Violação dos Direitos do Autor e Conexos</p> <p>4. Contratos 4.1. Tipos de Contratos 4.2. Duração dos Direitos de Autor e Conexos 4.3. Co-Autor 4.4. Duração dos Direitos Patrimoniais, Morais, Duração de Obras de Cultura Oral 4.5. O SENADIA, UNAC-SA, SADIA, AUDAC, UNAP, UEA, APROCIMA, AAT 4.6. Decreto Presidencial nº184/19 de 28 de Maio</p> <p>5. Violação dos Direitos de Autor e Conexos</p> <p>5.1. Plágio 5.2. Usurpação 5.3. Contrafação</p>
<p>Metodologia recomendável</p>	<p>A formação terá como base metodológica as ações técnicas científicas vindas dos estudantes, proporcionado pelo auxílio do Docente, como contributo no processo de preparação do ator e na construção da personagem. As aulas são ministradas na sala de aulas habitual, por ser uma matéria de tipo teórica para a formação mental dos mesmos.</p>
<p>Sistema de avaliação</p>	<p>As aprendizagens são avaliadas com:</p> <ul style="list-style-type: none">a) Explicativab) Formativac) Avaliação Socrática <p>Serão aplicadas outras modalidades: autoavaliação, avaliações teóricas ao longo do semestre.</p>



**UNIVERSIDADE
DE LUANDA**

Faculdade de Artes

Bibliografia

REFERÊNCIAS BASE

- 1. ABC de Direito de Autor, UNESCO 1981, Editorial Presença/UNESCO**
- 2. ANA Prata, Dicionário Jurídico, 4ª Edição, Editora - Almedina**
- 3. Centro de Recursos Computacionais da Universidade Federal de Goiana**
- 4. Direitos e Deveres/Trabalhador.pt**
- 5. JOSE Oliveira Ascensão, Direito de Autor e Direitos Conexos, Coimbra Editora**
- 6. Lei 15/14 de 31 de julho, Lei dos Direitos de Autor e Conexos**

Ano Lectivo 2025/2026



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	ENCENAÇÃO
Docente	PINTO NSIMBA
Ano Curricular	Iº & IIº Semestre de 2025 / 2026
Fundamento	<p>A disciplina é composta de noções, conceitos teóricos e práticos acerca da realização e ou encenação teatral. A encenação, e com ela o conceito de Encenador, surge na segunda metade do sec. XIX. Quer isto dizer que : a encenação é a organização consciente de todos os elementos (Técnicos, Humanos, Financeiros, etc.) de um espectáculo, de forma a produzir um « objecto » coerente e orgânico. O Encenador enquanto organizador desses mesmos elementos, coordenando todos os intervenientes e colaboradores (Actores, Técnicos, e outros) sob uma orientação definida ou dirigida por ele. A aplicação das técnicas na sala de aula, grupos e cias exige uma especial atenção.</p>
Objectivo Instrutivo	<p>Geral: Conhecer o universo da Realização e Encenação Teatral e suas múltiplas utilizações na Comunicação, Educação e nos processos de criações artísticas.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Ensinar ao estudante, as técnicas de base, do processo completo de adaptação e da montagem de uma peça de teatro;✓ Ensinar ao Estudante, o processo de direcção artística, na elaboração conjunta de um espetáculo;✓ Familiarizar o estudante com as técnicas susceptíveis, que lhe possam ajudar na resolução de situações que se farão presente nos seus casos particulares, na vida teatral, enquanto diretor “Encenador”;✓ Aprender o conceito de Encenar e Dirigir na atividade teatral.



	<p>Cognitivo: Analisar diferentes espectáculos e estilos de encenações aplicados ao teatro.</p> <p>Psicomotor: Capacitar os estudantes a encenar peças de teatro que reflitam as suas culturas e experiências.</p> <p>Afectivos: Promover ateliers e projectos colectivos que incentivam trocas de experiências entre estudantes e Directores Encenadores locais.</p>
Objectivos Educativos	<p>Habilitar: Estudantes com capacidades técnicas, intelectuais e domínio metodológico para a encenação teatral, cinema, tv e rádio, desenvolvendo um perfil estético próprio que atenda às necessidades do mercado nacional e internacional.</p>
Resultados da Aprendizagem	<ol style="list-style-type: none">1- Cognitivo (Conhecimento): Os estudantes serão capazes de explicar a teoria da encenação e aplicar seus conceitos a problemas locais.2- Psicomotor (Habilidades práticas): Os estudantes serão capazes de por em cena um texto teatral, tendo em conta os procedimentos técnicos.3- Afectivos (atitudes e valores): Os estudantes demonstrarão um perfil ético e profissional de compreensão da estética de recepção na encenação local.
Crédito/Horas	2h / Semana
Conteúdos e Temas	<p>Cap. I: Breves considerações do Teatro</p> <ul style="list-style-type: none">• Introdução Geral• Elementos Técnicos de base, muito importante no Teatro - O Som e a Iluminação cénica.• Motivações Técnicas• Motivações Artísticas (A beleza Teatral)• A Emoção e tipos de emoções Teatrais• A Questão de temporização Teatral <p>Cap. II: O Encenador e a Encenação</p> <ul style="list-style-type: none">• O Encenador• A Encenação na prova do Tempo e do Espaço, Sec. XIX à sec. XX.• Confrontações de definições sobre Encenação• Composição cénica (Quadros cénicos) - Características dos quadros cénicos - Motivação Intelectual



	<ul style="list-style-type: none">• A questão de Movimentos e Ações cénicas - Tipos de movimentos - Princípios dos movimentos cénicos - Características dos movimentos cénicos - Os três tipos de Ações cénicas - Princípios das Ações cénicas• Responsabilidade do Encenador - Qualidade do Encenador <p>Cap. III: O Trabalho de adaptação e criação de um espetáculo</p> <p>- Principais etapas da Encenação.</p> <ul style="list-style-type: none">• O Método de cinco leituras feitas pelo Encenador• A dramatização de textos não Dramáticos<ul style="list-style-type: none">- Adaptação• Estrutura clássica de uma peça teatral<ul style="list-style-type: none">- Exposição- Complicação- Apogeu (Clímax)- Desenlace- Conclusão• Os utensílios e etapas de montagem de um espetáculo teatral<ul style="list-style-type: none">- A escolha do texto a Encenar- Análise- Audiência- Distribuição de personagens- Os Ensaios- A grande primeira (pré-espetáculo)- O espetáculo (atuação)- A crítica (personagens ou espetáculo)• O caderno de Encenação e o seu conteúdo – Resumo<ul style="list-style-type: none">- A distribuição- Painel de instrumentos (Conduta)- Presença cénica e o Volume de Intervenção- A Indumentária (trajo)- Acessório- Os Efeitos Sonoros- O Cenário- A Iluminação• Como fabricar uma Maquete de um espetáculo de Teatro<ul style="list-style-type: none">- Matérias recicláveis.
Metodologia recomendável	Ver espectáculos de teatros; Leitura de textos dramáticos; Adaptação de poemas, contos e romances para o drama; Oficinas de encenação teatral.
	<ul style="list-style-type: none">✓ Diagnóstico (no início)✓ Formativa (contínua)✓ Somativa (no final)



Sistema de avaliação	<p>Aplicar exercícios práticos e exames teóricos para desenvolver a capacidade técnica e epistemológica dos estudantes.</p> <ul style="list-style-type: none">• O Estudante, deve assistir pelo menos 5 espetáculos, em salas de teatro, durante o ano acadêmico e resumir.• Fabricação do caderno de encargo ou de Encenação pelo Estudante.• Montagem de uma cena teatral de 10 minutos pelo estudante.
Bibliografia	<ol style="list-style-type: none">1) Alexandre, A. M. (1998). A diferença entre o texto dramático e o texto espectacular em seis obras apresentadas em Belo Horizonte entre os anos 1994 e 1998. [Master's thesis, Universidade Federal de Minas Gerais]. Repositório Institucional da Universidade Federal de Minas Gerais. https://repositorio.ufmg.br2) Aristóteles. (2017). Da Arte Poética (1ª ed.; M. A. O. Silva, Trad.). São Paulo: Martin Claret Ltda, Edições.3) Brook, P. (2004) Pontos de Suspensões. Ed. du Seuil, Paris.4) Banu, G. (2001) Peter Brook Teatro Experimental, Ed. du Seuil, França.5) Ferracini, R. (2011). Diferenças entre representação e interpretação. Salvador: UFBA.6) Klein, F., Sonhos de teatro: A encenação do sec. XX Ed. Lansman, Belgica7) Lambert, D. (2010) O teatro um jogo de infância, éd. Lansman, Belgica.8) Larthomas, P. (1972) A Linguagem Dramática, Ed. Armand Colin, Paris.9) Pavis, P. (2013) A Encenação contemporânea. São Paulo: Perspectiva.10) Roubine, J-J. (2003) Introdução às grandes teorias do teatro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.11) Ubersfeld, A. (2005). Para Ler o Teatro. São Paulo: Perspectiva S.A.



Elemento	Teórico/Prático
Unidade Curricular	Estágio Supervisionado I 3 ano
Docentes	Jane Vigário Pereira e Victorino Cavinja Satchimuco
Ano Curricular	3 Ano 2025/ 2026
Fundamento	<p>O Estágio Supervisionado I constitui um momento essencial na formação do estudante de Teatro, por articular o conhecimento teórico acumulado ao longo do curso com práticas concretas em diferentes contextos de atuação. Neste estágio, o aluno já não se limita apenas à observação, mas é convidado a assumir uma participação ativa, ampliando sua responsabilidade e autonomia no desenvolvimento de atividades artísticas, pedagógicas, técnicas e culturais. A disciplina se fundamenta na compreensão de que a formação em Teatro é múltipla, atravessando dimensões da criação cênica, da educação, da pesquisa e da extensão comunitária. Nesse sentido, reconhecer e experimentar os diferentes tipos de estágio — pedagógico, artístico, técnico, de pesquisa e de extensão cultural — permite ao estudante explorar a diversidade de campos profissionais em que poderá atuar, favorecendo a construção de um perfil crítico, criativo e plural. Além disso, o estágio se apresenta como um espaço de mediação entre universidade e sociedade, uma vez que leva o estudante a vivenciar processos de ensino-aprendizagem em diálogo com escolas, grupos teatrais, comunidades e espaços alternativos de criação.</p>
Objectivo Geral	Proporcionar ao estudante uma experiência prática inicial supervisionada, que possibilite a compreensão das dinâmicas de trabalho, metodologias e contextos de atuação do profissional de teatro.
Objectivos Específicos	<ol style="list-style-type: none">1- Refletir organização e funcionamento do espaço de estágio (escola, grupo teatral, instituição cultural).2- Identificar criticamente sobre as metodologias e abordagens observadas.3- Relacionar conceitos teóricos estudados no curso com as experiências vividas no campo.



	<p>4- Desenvolver relatórios e registros reflexivos da prática observada.</p> <p>RELATÓRIOS E APRESENTAÇÕES</p> <p>Estrutura e elaboração; socialização das experiências</p>						
Resultados da Aprendizagem	<p>Identificar e diferenciar os tipos de estágio em Teatro (pedagógico, artístico, técnico, de pesquisa e de extensão cultural). Atuar de forma orientada em pelo menos um dos tipos de estágio, demonstrando autonomia crescente.</p> <p>Relacionar teoria e prática, fundamentando as experiências vivenciadas com base em referenciais teóricos. Planejar, executar e avaliar atividades teatrais em contextos diversos (escolas, grupos, comunidades, espaços culturais).</p> <p>Produzir registros reflexivos (diário de bordo, relatório ou portfólio) que sistematizem a experiência e evidenciem o processo de aprendizagem.</p> <p>Apresentar publicamente os resultados do estágio, exercitando habilidades de comunicação, síntese e análise crítica. Desenvolver postura ética, colaborativa e criativa, condizente com o papel do profissional de Teatro em formação.</p>						
Crédito/Horas	8h / Semana						
Conteúdos e temas	<table border="1"><thead><tr><th colspan="2">Actividades</th></tr></thead><tbody><tr><td>Unidade I ESTUDO SOBRE O FUNCIONAMENTO DO ESTAGIO I</td><td>Aulas Teórico-prática</td></tr><tr><td>. INTRODUÇÃO AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO Funções e responsabilidades do estagiário; Ética profissional; Normas institucionais.</td><td>8h</td></tr></tbody></table>	Actividades		Unidade I ESTUDO SOBRE O FUNCIONAMENTO DO ESTAGIO I	Aulas Teórico-prática	. INTRODUÇÃO AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO Funções e responsabilidades do estagiário; Ética profissional; Normas institucionais.	8h
Actividades							
Unidade I ESTUDO SOBRE O FUNCIONAMENTO DO ESTAGIO I	Aulas Teórico-prática						
. INTRODUÇÃO AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO Funções e responsabilidades do estagiário; Ética profissional; Normas institucionais.	8h						



TIPOS DE ESTÁGIO EM TEATRO (GERAL):

- Estágio Pedagógico – voltado para o ensino de teatro em escolas, oficinas, projetos educacionais.
- Estágio Artístico – participação em processos criativos, montagem de espetáculos, atuação em grupos.
- Estágio Técnico – foco em áreas de cenografia, figurino, maquiagem, iluminação, sonoplastia e direção de arte.
- Estágio de Pesquisa Cênica – investigação de linguagens, metodologias e práticas experimentais.
- Estágio de Extensão Cultural – ações comunitárias, projetos em espaços alternativos, teatro de rua, intervenções sociais.

8h

OBSERVAÇÃO E ATUAÇÃO ORIENTADA

Participação em atividades pedagógicas, ensaios e processos criativos.

8h

INTEGRAÇÃO TEORIA-PRÁTICA

Análise das práticas vivenciadas à luz de referenciais teóricos.

8h

Revisão dos projectos de estagio de cada estudante.

8h

Total



Unidade 2 ESTRUTURA BÁSICA DO RELATÓRIO

Capa e identificação: título, nome do estudante, curso, disciplina, período, orientador.

8h

Introdução: breve apresentação do contexto do estágio, local, objetivos e justificativa.

8h

Descrição das atividades: relato detalhado das observações, tarefas realizadas, funções desempenhadas.

8h

Análise/reflexão crítica: articulação entre a prática vivida e a teoria estudada no curso (autores, conceitos, metodologias).

8h

Conclusão: síntese do aprendizado, desafios enfrentados e perspectivas futuras.

8h

Referências: autores utilizados para fundamentar a análise.

Anexos: fotos, cartazes, registros audiovisuais, roteiros de atividades.

Unidade 3 TÉCNICAS DE ESCRITA ACADÊMICA

- Uso da norma culta da língua.
- Clareza, objetividade e coesão no texto.
- Organização lógica das idéias.
- Uso de citações e referências segundo normas (ex.: APA).

8h

Registro processual

- Ensinar o estudante a manter diário de bordo durante todo o estágio.
- Incentivar a anotar: datas, atividades, reflexões pessoais, dificuldades e soluções encontradas.
- Mostrar como transformar essas anotações em narrativa organizada para o relatório.

8 h

Apresentação final



	Revisão gramatical				
	Formatação adequada (margens, fonte, espaçamento)				
Metodologia recomendável	<ul style="list-style-type: none">- A Prática Como pesquisa- Metodologia Experimental- Aulas teóricas e práticas- Laboratórios teóricos práticos com principais metodologias selecionadas para os dois semestres e relacioná-las com as manifestações culturais e ritualísticas de alguns grupos étnicos a escolha, durante a aula.- Codificação dos distintos textos encontrados em nossos laboratórios e reelaboramos as novas possibilidades e narrativas para cena				
Sistema de avaliação	<ol style="list-style-type: none">1. Leitura e análise de distintos textos;2. Exercícios teórico-práticos.3. Frequência e Participação;4- Relatórios da disciplina <p>A disciplina terá como trabalho final do semestre a apresentação de exercício individual no primeiro semestre e em grupo no segundo semestre, sobre as possíveis propostas encontradas durante os laboratórios ao longo dos semestres.</p>				

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
- PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- BROOK, Peter. O espaço vazio. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- MARTINS, Leda Maria. Afrografias da Memória. Belo Horizonte: Mazza Edições, 1997.





UNIVERSIDADE
DE LUANDA
Faculdade de Artes

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

BROOK, Peter. O espaço vazio. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.




Elemento	Teórico/Prático
Unidade Curricular	Maquiagem e Caracterização
Docentes	Jane Vigário Pereira e Adilson Santos
Ano Curricular	3: Ano 2025/ 2026
Fundamento	<p>Estudo teórico-prático da maquiagem e da caracterização como linguagens expressivas e dramáticas no fazer teatral. A disciplina investiga o corpo e o rosto do ator como espaços de criação visual, experimentação simbólica e construção de personagem, articulando técnica, estética e cultura. Propõe o diálogo entre os elementos da maquiagem, figurino e encenação, considerando tradições teatrais ocidentais e não ocidentais, com ênfase em estéticas africanas, afro-brasileiras e populares.</p> <p>Explora também o conceito de “gambiarra” como estratégia criativa e política na composição cênica, estimulando a autonomia artística e a invenção visual a partir de recursos acessíveis.</p>
Objectivo Instrutivo	<p>Proporcionar ao estudante a compreensão da maquiagem e a caracterização como recursos estéticos, simbólicos e técnicos de composição cênica, capazes de comunicar identidades, emoções e contextos culturais por meio do corpo e do rosto do ator.</p>
Educativos	<ol style="list-style-type: none">1- Reconhecer a função dramática da maquiagem e da caracterização na construção de personagens.2- Analisar referências históricas e culturais da maquiagem teatral.3- Aplicar técnicas de transformação facial e corporal conforme o perfil da personagem.4- Desenvolver composições estéticas inspiradas em matrizes afro-diaspóricas, populares e contemporâneas.5- Refletir criticamente sobre identidade, representação e estética na maquiagem cênica.



Resultados da Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none">• Aplicar técnicas adequadas de maquiagem e caracterização em diferentes propostas cênicas.• Desenvolver composições visuais autorais que integrem corpo, figurino e espaço.• Reconhecer e valorizar estéticas afro-diaspóricas e populares na produção visual cênica.• Refletir criticamente sobre identidade, representação e estética nas artes cênicas.• Experimentar processos de criação baseados na gambiarra como linguagem artística e política.• Elaborar um projeto prático e reflexivo de caracterização teatral com coerência conceitual, técnica e estética.
Crédito/Horas	8h / Semana

Conteúdos e temas

		Actividades	
 FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E CONTEMPORÂNEOS UNIVERSIDADE DE COIMBRA Faculdade de Artes		Aulas Teórico-prática	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Origem ritual e simbólica da maquiagem e da máscara nas culturas antigas. ➤ Maquiagem no teatro grego, japonês (Kabuki, Nô) e nas tradições africanas e afro-brasileiras. ➤ A maquiagem como linguagem visual e política. ➤ O corpo como território estético e simbólico (conceito de corpo-tela em Leda Maria Martins, 1997). 		8h	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ O corpo como território estético e simbólico (conceito de corpo-tela em Leda Maria Martins, 1997). 		8 h	
TÉCNICAS E MATERIAIS		8 h	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Tipos de maquiagem: corretiva, expressiva, artística e de efeitos especiais. ➤ Estrutura e anatomia facial aplicada à caracterização. 			
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Técnicas de envelhecimento, rejuvenescimento e deformação. Criação de texturas: rugas, cicatrizes, queimaduras, manchas, sujeira cênica. ➤ Efeitos especiais simples: uso de látex, algodão, sangue falso e próteses 		8h 8 h	
CONSTRUÇÃO DE PERSONAGEM			
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Leitura dramática: o que o texto e o corpo pedem visualmente. ➤ Relação entre figurino, maquiagem e cenário. ➤ Identidade e subjetividade na criação visual. ➤ Personagem realista x personagem simbólico. 		8h	
PRÁTICA CRIATIVA		8 h	
<p>Exercício 1: observação do rosto e experimentação de traços expressivos.</p> <p>Exercício 2: criação de personagem a partir de uma emoção ou arquétipo.</p> <p>Exercício 3: elaboração de maquiagem com alternativos e recicláveis (“gambiarra estética”).</p> <p>Exercício 4: construção de caracterização completa (rosto +</p>			



Metodologia recomendável	<ul style="list-style-type: none">✓ Aula expositiva dialogada com imagens e demonstrações práticas.✓ Exibição de vídeos sobre caracterização teatral e cinematográfica.✓ Oficina prática em grupo: experimentação de técnicas de maquiagem.✓ Análise estética de personagens e encenações teatrais diversas.✓ Discussão teórica sobre identidade e visualidade na cena.✓ Autoavaliação do processo criativo e técnico.
Sistema de avaliação	<p>A avaliação será contínua e processual, baseada em:</p> <p>Participação e envolvimento nas práticas</p> <p>Criatividade e coerência na construção visual</p> <p>Reflexão crítica (oral ou escrita) sobre o processo</p> <p>Critérios avaliativos: domínio técnico, originalidade, diálogo com o contexto cultural, consciência estética e simbólica, organização e limpeza dos materiais.</p>

REFERENCIA BIBLIOGRAFIA

Anjos, M. dos. (2019). A gambiarra como estética da sobrevivência: Improviso e invenção nas práticas artísticas africanas. Luanda: Kacimbo.

hooks, b. (2019). Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade. São Paulo: Elefante.

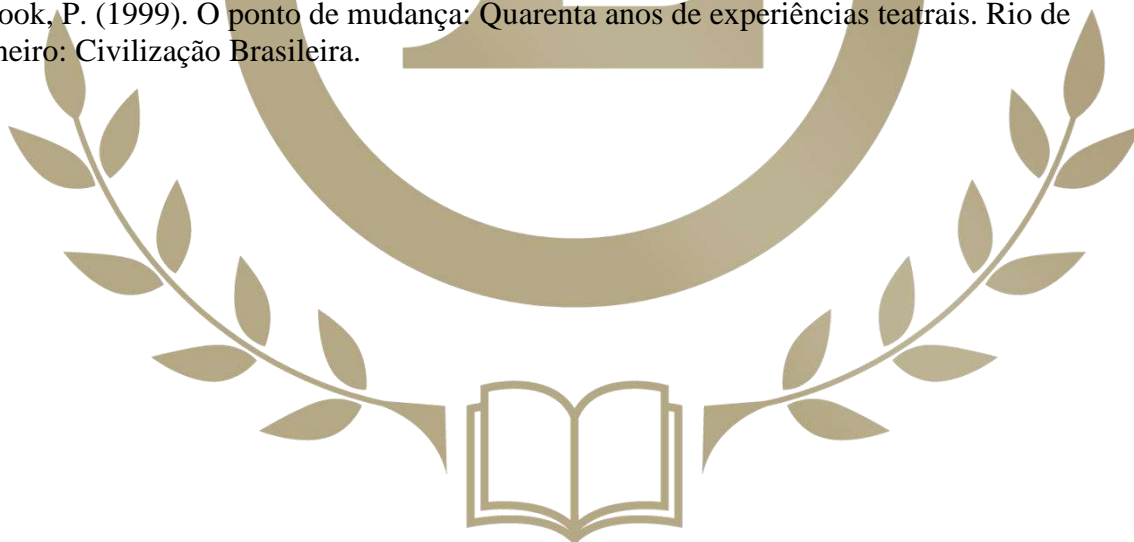
Martins, L. M. (1997). A cena em sombras: Corpo e ancestralidade nas performances afro-brasileiras. Belo Horizonte: Mazza Edições.

Rolnik, S. (2006). Micropolíticas: Cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes.

Xavier, I. (2003). O discurso cinematográfico: A opacidade e a transparência. São Paulo: Paz e Terra.

Dondis, D. A. (2007). A sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes.

Brook, P. (1999). O ponto de mudança: Quarenta anos de experiências teatrais. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.





Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Actuação
Docente	Francisco Pedro António “Frampênio”
Ano Curricular	3º Ano/ 1º Semestre de 2025 / 2026
Fundamento	<p>O teatro musical, enquanto forma de arte integrada, ganha relevância no contexto capitalista ao unir cultura e entretenimento com potencial económico. Produções internacionais mostram como pode ser rentável e socialmente crítico. Em Angola, onde a indústria cultural está em crescimento, o teatro musical representa uma oportunidade para valorizar identidades locais, gerar emprego artístico e promover reflexão social. Ao combinar música, dança e literatura, torna-se uma ferramenta poderosa de comunicação e expressão colectiva, especialmente num país com forte tradição oral e musical. A adaptação à realidade angolana, pode contribuir para o fortalecimento da cultura nacional e a dinamização do sector criativo. A disciplina apoia-se nas técnicas do teatro musical.</p>
Objectivo Instrutivo	<p>Cognitivo:</p> <ul style="list-style-type: none">• Capacitar os estudantes em técnicas de interpretação, movimento, expressão corporal e vocal. <p>Psicomotor:</p> <ul style="list-style-type: none">• Ensinar técnicas de preparação, de improviso através da exploração criativa, acções físicas e teatro físico, para que os estudantes aprendam a construir personagens de forma eficaz. <p>Afectivos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Conectar a formação à realidade cultural angolana através da análise de obras que reflitam as questões sociais do país.



Objectivos Educativos	Formar actores com habilidades técnicas, intelectuais no campo da actuação em teatro e musicais, desenvolvendo um perfil profissional angolano que atenda às demandas do mercado internacional.
Resultados da Aprendizagem	1 - Cognitivo (Conhecimento): Os estudantes serão capazes de explicar a teoria da actuação teatral e aplicar seus conceitos a problemas locais. 2 – Psicomotor (Habilidades práticas): Os estudantes serão capazes de realizar uma performance teatral, tendo em conta os procedimentos técnicos. 3 - Afectivos (atitudes e valores): Os estudantes demonstrarão um perfil ético e profissional de compreensão da estética de recepção teatral.
Crédito/Horas	8h / Semana
Conteúdos e temas	<ol style="list-style-type: none">1. FUNDAMENTOS DA ACTUAÇÃO<ol style="list-style-type: none">1.1. Introdução aos diferentes estilos de actuação.1.2. Introdução ao Teatro Musical.. 2. TÉCNICAS DE INTERPRETAÇÃO<ol style="list-style-type: none">2.1. Movimento e expressão corporal.2.2. Técnicas de canto. 3. IMPROVISAÇÃO E CRIATIVIDADE<ol style="list-style-type: none">3.1. Jogos teatrais e técnicas de improviso.3.2. Criatividade e espontaneidade. 4. TEATRO MUSICAL/CONTEXTO ANGOLANO<ol style="list-style-type: none">4.1. Princípios do teatro musical.4.2. Rituais, danças, canções e brincadeiras angolanas.4.3. Montagem de espectáculo de teatro musical.



<p>Metodologia recomendável</p>	<p>A formação terá como base metodológica as acções físicas, o canto, as danças e rituais, visando capacitar os estudantes no processo de preparação do actor e na construção da personagem. As aulas são ministradas no ginásio da instituição, em espaços abertos, salas de teatro e locais públicos de forma expositiva, demonstrativa, interrogativa e activa.</p>
<p>Sistema de avaliação</p>	<p>As aprendizagens são avaliadas com:</p> <ul style="list-style-type: none">a) Diagnóstico (no início)b) Formativa (contínua)c) Sumativa (no final) <p>Serão aplicadas outras modalidades: autoavaliação, avaliações práticas ao longo do semestre e a repetição de exemplos para desenvolver a capacidade criativa dos estudantes.</p>
<p>Bibliografia</p>	<p>REFERÊNCIAS BASE</p> <p>Barba, E. (2007). <i>A arte secreta do actor</i>. São Paulo: Perspectiva.</p> <p>Fo, D. (2004). <i>Manual mínimo do actor</i>. São Paulo: Editora Senac.</p> <p>Pavis, P. (2008a). <i>O teatro no cruzamento de culturas</i>. São Paulo: Perspectiva.</p> <p>Pavis, P. (2013). <i>A Encenação Contemporânea; origens, tendências, perspectivas</i>. São Paulo: Perspectiva.</p> <p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR</p> <p>Abrantes, J. M. (2010). <i>Subsídios para a história e caracterização do teatro angolano</i>. Luanda: Elinga – Tteatro.</p> <p>Frapênio, T. (2020). <i>Teatro da Tarimba, Estética da Companhia Horizonte Njinga Mbande</i>. São Paulo: Metabooks Editora.</p> <p>Frapênio, T (2023) <i>Teatro da Ampulheta – Guia metodológico para o teatro fundado no texto literário</i>. Luanda: Tipografia Corimba.</p> <p>Vaz, C. (1999). <i>Para um conhecimento do teatro africano</i>. Lisboa: Ulmeiro.</p>



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Actuação
Docente	Mbandu Luvumbo Nsingui/ Rui Cláudio
Ano Curricular	IIº ano 2025 / 2026
Fundamento	<p>A disciplina Actuação em Teatro é fundamentada na necessidade de desenvolver a expressividade, a criatividade e a capacidade de comunicação dos estudantes por meio da arte dramática. O ensino da actuação baseia-se em abordagens teóricas e práticas que estimulam o autoconhecimento, a construção do trabalho com a comunidade e a interação com o público. Esta disciplina constitui fundamentalmente na carreira do Actor e ocupa um lugar relevante no currículo das restantes carreiras na área do teatro. Conjugados nos sistemas e práticas metodológicas do conhecimento do actor. Portanto os fundamentos baseia das práticas do Augusto Boal, Viola Spolin, na compreensão dos jogos teatrais e dramáticos. Na criação de intercâmbio com a comunidade e perceber o que há de importante dentro da comunidade. A técnica de animação para a comunidade ele surge no âmbito de oferecer ao estudante outras possibilidades e outros mecanismos na sua prática.</p>
Objectivo Instrutivo	<p>-Compreender as atividades práticas envolvendo improvisação no trabalho comunitário.</p> <p>Compreender as diferenças entre teatro na comunidade/para a comunidade e com a comunidade</p> <p>-Desenvolver estratégias e estímulos na criação de cenas a partir de método da preparação do ator/ a partir de jogos e dinâmicas</p> <p>-Compreender as práticas pré- expressiva e expressiva no trabalho do ator dentro da comunidade.</p>
Objectivos Educativos	<p>Formar actores com habilidades de expressar emoções e ideias por meio de diferentes linguagens, contribuindo para novas referências teóricas que permitam a reelaboração das nossas próprias narrativas dentro da cena angolana.</p>
Resultados da Aprendizagem	<p>(Conhecimento): Os estudantes terão a capacidade de Perceber os</p>



	<p>procedimentos utilizados na preparação e construção do trabalho em comunidade.</p> <p>2 – (Habilidades práticas): Os estudantes poderão experimentar varias metodos, permitindo permitir varias possibilidades de criação e expressao.</p> <p>3 - (atitudes e valores): Os estudantes demonstrarão um perfil ético e profissional de compreensão da estética de recepção teatral.</p>
Crédito/Horas	2h / Semana
Conteúdos e temas	<p>Unidade I - A comunidade e o teatro</p> <p>1.1.Breve história sobre o teatro comunitário</p> <p>1.2.De que forma os novos dialogos contribuem para diferentes teatralidades</p> <p>1.3.De que jeito a comunidade pode servir como um meio teatral</p> <p>1.4.Estimulação do pensamento critico, permitindo a conexao entre o espectador e o acontecimento teatral.</p> <p>Unidade II - A pratica</p> <p>2- criar grupos de trabalho com temas para desenvolverem uma prática</p> <p>2.1- visita para uma comunidade</p> <p>2.2- trabalho com a comunidade</p> <p>2.3- descrever a experiência/comunidade</p>
Metodologia	2-Produções pelos estudantes de cenas teatrais;



recomendável	3-Trabalhos de grupo e individuais;
Sistema de avaliação	Os estudantes serão avaliados através dos seguintes moldes: 1. debates na sala sobre a temática 2. Exercícios teórico-práticos. 3- Avaliação contínua 4. Frequência e Participação; 5-Avaliação pela apresentação individual e em grupo 6- Relatório da disciplina 7- A prova final.
Bibliografia	REFERÊNCIAS ELEMENTAR Abrantes, J. M. (2010). <i>Subsídios para a história e caracterização do teatro angolano</i> . Luanda: Elinga – Tteatro. Boal, Augusto (2008). <i>A Estética do oprimido</i> . Ed garamonde. Brasil Silva, M. J. Lisboa (2020) <i>teatro comunitario: um cruzamento sem fronteiras (fenomeno do século XXI)</i> . Sousa, A. M. C. A (2010) <i>quastão de genero na obra o Leão e a Joia de Wole Soyinka(amulher na literatura e na independencia da Nigeria)</i> Rosa, Maria (2021) <i>o teatro com a comunidade: uma propostapedagogica</i> Nsingui, Mbandu Luvumbo (2023) <i>elementos etnoteatrológico de manifestações culturais em Angola: efeitos artisticos e educativo do ritual de obito bakongo</i> . Brasil-natal



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	VOZ E DICÇÃO III
Docente	Augusto Paulo António
Ano Curricular	2025-26 3º Ano
Fundamento	<p>Conscientização da relação corpo-mente-voz. Espaço interior para a produção vocal. Exercícios e jogos vocais. A partir da teatralização e da fala do actor desenvolver-se-ão estudos práticos e complementares para as formações profissional e artística, respeitando-se as particularidades e as características individuais.</p> <p>Expressão vocal do actor: a voz e suas relações com a palavra, com as emoções, com o ritmo e velocidade da fala, com a pontuação e estilo do texto.</p>
Objectivo Instrutivo	<ul style="list-style-type: none">➤ Compreender os elementos de processamento da voz e dicção o, para habilitar a projectar a voz numa sala de teatro e saber articular as palavras, bem como, fazer uma relação entre voz, corpo e personagem.➤ Instrumentalizar o actor para o exercício pleno e consciente da voz no espaço cénico. Realizar estudos fonéticos (prosódicos e de sotaque), contribuindo para a caracterização o, constituição o e entendimento histo rico de um padra o de oralidade.
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none">➤ Aplicar os conceitos de postura e memorização; impostação o de voz, entonação o, dicção o e projecção o de voz;➤ Desenvolver os aspectos anatómicos e fisiológicos da voz como potencializadores dos processos técnicos e poéticos da voz;➤ Valorizar o papel da voz e da fala no teatro.➤ Caracterizar as pausas da fala cotidiana e teatral, a partir da fala espontânea e da interpretação.➤ Conhecer cada componente da palavra falada e da voz em cena.



Resultados da Aprendizagem	<p>Entendendo o processo sistematizado artístico da utilização da voz como instrumento teatral:</p> <ol style="list-style-type: none">1- O aluno desenvolvera as técnicas de projecção vocal no teatro, e em ambientes abertos;2- Valorizara os elementos da fala e da voz, como um aspecto importante para uma boa interpretação e comunicação.3- Utilizar a voz em diferentes formatos performativos: (teatro, televisão, declamação o, gravação, intervenção na comunidade, palcos na o convencionais, etc.).4- Reconhecer e analisar a expressa o vocal nas diversas manifestações socioculturais e artísticas.
Crédito/Horas	8 – 120 horas.
Conteúdos e temas	<p>1. Voz Humana - Performance:</p> <ol style="list-style-type: none">1.1- Voz, corpo, texto e emoção (Interligação o, sincronia, diacronia e significados)1.2- Texto, cena e público – Relação tria dica (sistema de comunicação no teatro)1.3- Técnica de Improviso (Texto, ambiente da ação dramática, contexto e sinónimos)1.4- Entoação e Pronuncia (jogos vocais e exercícios) <p>2. Prática de Dublagem</p> <ol style="list-style-type: none">3.1 – Análise de Filmes;3.2- Prática de Dublagem3.3- Análise e Estudo vocal do Personagem;/3.4-Construção Vocal dos Personagens; <p>3. Voz Cênica:</p> <ol style="list-style-type: none">2.1- Vozes e Personagens (Estilos e experimentos)2.2- Partitura vocal e expressividade (a poética da voz)2.3- Caracterização o vocal II– (Estilos de Vozes)2.4- Caracterização o vocal III – (Estilos de Vozes) performance2.5- Exercícios de expressão verbal e Modulação2.6- Voz cênica – Teatro e cinema -recursos sonoros e dramaticidade)2.7- Pesquisas de Voz para a cena – Teatro e cinema -recursos sonoros e dramaticidade)2.8- Voz Cênica (Acompanhamento do processo criativo na disciplina de actuação)2.9- Voz Cênica (Acompanhamento do processo criativo na disciplina de actuação)2.10- Voz Cênica (Acompanhamento do processo criativo na disciplina de actuação)



Metodologia recomendável	<ul style="list-style-type: none">➤ Preparação básica: exercícios preparatórios para as diversas composições vocais.➤ Trabalhos de criação individual e colectiva;➤ Aulas práticas e expositivas;➤ Análise dos aspectos da construção poética da voz, através de recursos de audiovisual – (Filmes, séries, poesias, Dublagem, Oratória e música)
Sistema de avaliação	<ul style="list-style-type: none">➤ Trabalho realizado em sala de aula- performance – (de 0 a 5v)➤ Acompanhamento do processo em actuação – (de 0 a 5v)➤ Acompanhamento do processo em actuação – (de 0 a 10v)➤ Avaliação sumativa das performances em exercícios diários, individuais e grupal 20v;➤ Exames (a acompanhamento do processo em actuação) (20v)
Bibliografia	<p>BÁSICA :</p> <ol style="list-style-type: none">1. CÃSTELIÃO, TÃNIÃ. Você sabe ouvir – Editora. Best Seller, 20092. BRÃUN, RENÃTE. Voice Basics. O nosso Instrumento – O Corpo. 2012. www.voggenreiter.de3. FORTUNÃ, Marlene. A performance da oralidade teatral. Sa o Paulo: ÃnnaBlume, 2000.4. ÃSLÃN, Odette. O ator no século XX. Sa o Paulo, Perspectiva, 1994.5. GAYOTTO, Lucia Helena. Voz, Partitura da Ação. São Paulo: Summus, 1997.6. SCHAEFER, Murray. O Ouvido Pensante. São Paulo: Editora Unesp, 1992.7. FERRACINI, Renato. A arte de não interpretar como poesia corpórea do actor. Campinas. São Paulo: Editora da Unicamp, 2003.8. NUNES, Lilia. Cartilhas de Teatro II. Manual de Voz e Dicção. Rio de Janeiro, Serviço Nacional de Teatro, 1972.9. ROUBINE, Jean-Jacques. A Arte do Ator. Tradução de Yan Michalski e Rosyane Trotta. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 198510. STÃNISLÃVSKI, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilizaçã o Brasileira, 1986.11. BEUTTENMU LLER, Glorinha e LÃPORT, Nelly. Expressão vocal e expressão corporal. Rio de Janeiro: Forense Universita ria, 1974. <p>Complementar:</p>



12. GONÇALVES, CRISTIANO PEIXOTO; A voz do ator: intenção, comunicação e contacto. Novas Edições Académica. 2014
13. SERRÀ, M. M.; DELGADO, C. D.; TÀULL, M. T. 1000 ejercicios y juegos aplicados a las actividades corporales de expresión. Vol. I. Barcelona: Paidotribo, 1995.
14. FERREIRÃ, Le slie. Era uma vez... a voz. Sa o Paulo: Pro fono, 2000.
15. M. I. R. Considerações sobre disfonia infantil. Em: L. P. FERREIRÃ (Org.) Trabalhando a voz: vários enfoques em fonoaudiologia. Sa o Paulo: Summus, 1988. Disciplina Metodologia do Ensino do Teatro.
16. LE HUCHE, F. & ALLALI, Ã. A voz: anatomia e fisiologia dos órgãos da voz falada. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2001